

Corrida por vagas na escola pública

Lugar está garantido para alunos do primeiro grau, mas haverá provas de seleção para os cursos profissionalizantes do segundo grau

Leonardo Meireles e
Nicolas Bonvakiades
Especial para o Correio

A imagem é comum e desanimadora: pais e filhos se revezando em filas, dormindo no chão, sofrendo com calor, frio, chuva ou fome. É dia de matrícula para os que tentam conseguir vaga na rede pública de ensino. Embora o Governo do Distrito Federal tenha escolhido a educação como prioridade, muita gente não confia e faz plantão nas portas das escolas.

Apesar da orientação das diretoras regionais de ensino para não se formarem filas, desde a manhã de ontem já havia gente no Centro Interescolar do Guará I. Irene Martins Carvalho, 53 anos, fazia plantão na porta da escola e não se arrisca a perder o lugar de sua filha Rosana, "para os políticos a situação é uma, para nós é outra", duvida.

Munidos de café, pão-de-queijó, televisor portátil e roupa de frio, vários pais de alunos já se preparavam para passar a noite na espera pelas 75 vagas de segunda a sétima séries. Para a oitava já não há vagas. Kátia Costa, que mudou para o Guará no ano passado, chegou às 10h para garantir a vaga de sua filha Suellen na sexta série. "No Rio também está difícil conseguir

vaga em escola pública e olhe que são muito ruins. Lá a Suellen estudava em colégio particular, eu pagava R\$ 80,00, aqui custa no mínimo R\$ 200,00. Ninguém consegue pagar" desabafa Kátia. A auxiliar de enfermagem, Dejanira Ribeiro, 50 anos também não confiou, "já vim cinco vezes saber se tinha vaga. Disseram que não podiam garantir".

As matrículas começam hoje e podem ser feitas até quinta-feira, dia 9. As inscrições valem apenas a partir da 2ª série do primeiro grau. Da 2ª até a 8ª séries elas podem ser feitas nas escolas. Para as turmas de segundo grau, as inscrições estão restritas às divisões regionais de ensino.

SEM CORRERIA

"Não é preciso fazer filas. Se não houver vagas na escola escolhida, encaminharemos os alunos a outras e até abriremos novas turmas. Todos serão matriculados", garantiu Lúcia Vieira, diretora regional de ensino de Taguatinga. Em outras cidades, as diretoras também pedem aos pais para não formarem filas. "Aqui não há problemas de vagas", garante Maria Conceição Barbosa, diretora em Sobradinho.

Taguatinga tem uma das situações mais complicadas. Mesmo com 63 escolas públicas e nove

Wanderlei Pozzembom



No Centro Interescolar do Guará I a fila já se formava desde as 10h de ontem. Pais e alunos se equiparam para passar a noite na porta da escola

conveniadas, a cidade sofre por atrair alunos de outras localidades. A maior dificuldade para obter vagas está no segundo grau, segundo a diretora Lúcia Vieira.

Ela teme a grande procura no Centro Educacional Ave Branca (Ceab) e no Centro Educacional EIT (antiga Escola Industrial de Taguatinga). Para o primeiro grau, a maior procura ocorre nos centros educacionais 8, 9 e 14 e nas escolas classe 1, 17, e 18. Não adianta ir ao Centro Educacional 14 e à Escola Classe 18, não há mais vagas.

Das 34 escolas do Núcleo Bandeirante e São Sebastião, as que mais preocupam são a Escola Classe 3 e os Caics JK e São Sebastião. Mas mesmo assim, a diretora Kátia Franca Vasconcelos não previa fi-

las: "A grande procura era na primeira série. Agora não há uma situação alarmante."

Para Maria Conceição Barbosa, da DRE de Sobradinho, o problema das filas é uma questão de tradição das escolas. "Os centros educacionais 1 e 3 sempre são as mais procuradas das 40 escolas da cidade. A gente pede para não fazer filas, mas todo ano elas surgem", diz Conceição.

SELEÇÃO

Quem pretende concorrer a uma das vagas no primeiro ano do segundo grau profissionalizante, deve procurar a Diretoria Regional de Ensino à qual está ligada a escola desejada. Mesmo os alunos que fizeram o primeiro grau em escolas

públicas devem comparecer para realizar matrícula. A prova de seleção será realizada no dia 27, o resultado será divulgado no dia 31 e as matrículas deverão ser feitas entre os dias 3 e 5 de fevereiro.

Os candidatos vão concorrer às 1.765 vagas restantes nas escolas depois da renovação de matrículas ocorrida em dezembro do ano passado.

Para o curso acadêmico não haverá provas, mas quem tiver interesse deve procurar a DRE mais próxima de sua casa, que encaminhará os estudantes para as escolas onde ainda existem vagas. Não há garantia de vagas para todos os candidatos aos cursos profissionalizantes e acadêmico. O secretário de educação, Antonio Ibañez, ava-

lia que 80% dos estudantes do Distrito Federal são atendidos pela rede pública de ensino e a tendência é que esse número aumente mais ainda nos próximos anos.

Ibañez garante, porém, que todas as crianças do Distrito Federal têm vaga garantida no primeiro grau. "A dificuldade existe no segundo grau. Reservamos 10% das vagas em cursos profissionalizantes para alunos que estavam fora da rede pública e especialmente nas escolas com mais tradição a procura é muito grande" diz o secretário.

Para 97, conta Ibañez, o governo deve criar novas escolas para formação profissional nas áreas de Agricultura e Meio Ambiente, Saúde e Turismo.